



15 de junho de 2023

ESTIMATIVAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE 2011-2020

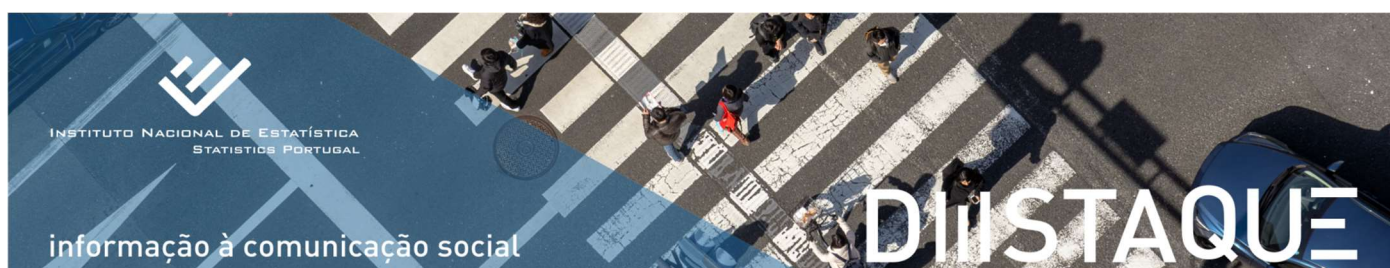
NOTA METODOLÓGICA SOBRE A REVISÃO DA SÉRIE DE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE 2011-2020

As estimativas anuais de população residente em Portugal são de dois tipos: as estimativas pós-censitárias, que incorporam os resultados do recenseamento mais recente, calculadas para o ano do recenseamento e para os anos seguintes, e habitualmente revistas após a realização de um novo recenseamento, designadas como **Estimativas Provisórias de População Residente**; e as estimativas intercensitárias, que se calculam com base nos resultados de dois recenseamentos consecutivos para os anos do período compreendido entre as datas de referência destes, designadas como **Estimativas Definitivas de População Residente**, que revêm a série pós-censitária. As estimativas intercensitárias, produzidas após conhecidos os resultados do último recenseamento, têm como objetivo reconciliar as estimativas pós-censitárias com as contagens censitárias, garantindo assim a consistência interna do sistema de estimativas de população residente.

O INE divulga anualmente Estimativas Provisórias de População Residente para responder às necessidades dos diversos utilizadores desta informação estatística numa base anual. Estas estimativas são assentes no último recenseamento disponível e têm, por definição, carácter provisório até à disponibilização dos resultados definitivos do recenseamento seguinte. Assim, a série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020 (aferidas aos Censos 2011) foi objeto de revisão, de forma a torná-la compatível com os resultados dos Censos 2021, seguindo-se a política de Revisões do INE, e enquadrando-se nas revisões regulares gerais que ocorrem na sequência de operações estatísticas de natureza estrutural. Ou seja, em 31 de março de 2023 foram divulgadas as Estimativas Definitivas de População Residente para o período 2011-2020 (estimativas intercensitárias revistas com base nos resultados dos Censos 2021). Na mesma data foram divulgadas as Estimativas Provisórias de População Residente 2021, primeiro ano da nova série de estimativas provisórias pós-Censos 2021. A 15 de junho, no Destaque que esta nota metodológica acompanha, o INE divulga as Estimativas Provisórias de População residente 2022.

Como é prática habitual, a divulgação desta informação no Portal do INE, em 31 de março de 2023, substituiu os dados da série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020, anteriormente disponíveis, bem como os indicadores demográficos destas decorrentes.

As **Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020** têm por base o conceito censitário de população residente, adotando-se o método das componentes demográficas por coorte, e foram calculadas por sexo e



idade, até ao nível de desagregação geográfica de município. O seu cálculo desenvolveu-se com base nas componentes demográficas natural e migratória, respeitando a equação de concordância¹.

Relativamente à **componente natural**, nados-vivos e óbitos, a informação assenta nas designadas estatísticas vitais, operações estatísticas que visam a recolha direta e exaustiva de informação relativa a estes eventos demográficos, ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento e de óbito) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC). No período intercensitário, em particular após a conclusão do processo de codificação das causas de morte, ocorreram revisões pontuais de dimensão muito reduzida nos dados da mortalidade, sem impacto relevante no saldo natural (diferença entre nados-vivos e óbitos) (cf. Quadro 1).

Num primeiro momento, não havendo alterações significativas no saldo natural no período 2011-2020, utilizando a equação de concordância, obteve-se uma primeira estimativa para o saldo migratório no mesmo período, também designado saldo migratório residual, por diferença entre a variação populacional intercensitária e o saldo natural observado no mesmo período. Esta componente residual não corresponde necessariamente apenas a fluxos migratórios, podendo compreender também eventuais problemas de cobertura, quer na componente natural, hipótese que se afasta, quer nas populações censitárias.

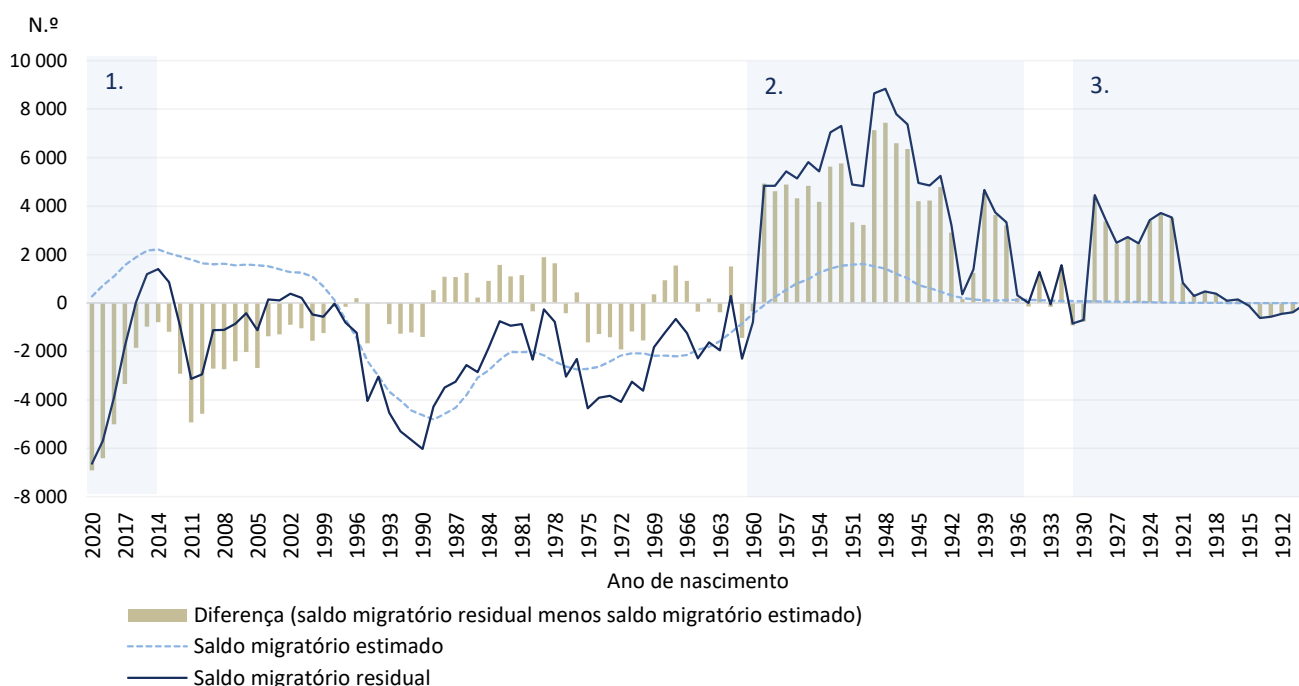
Assim, partindo das Estimativas Definitivas de População Residente de 2010, adicionando os nados-vivos, por sexo, ocorridos no período 2011-2020 e subtraindo os óbitos, por sexo e ano de nascimento, ocorridos no mesmo período, obteve-se uma estimativa para a população a 31 de dezembro de 2020, sujeita apenas à natalidade e mortalidade observadas no período. O saldo migratório residual obteve-se pela diferença entre esta estimativa de população sujeita à componente natural e a população dos Censos 2021 de 19 de abril de 2021 (momento censitário) recuada a 31 de dezembro de 2020. A estimativa do saldo migratório residual assim obtida, para o período 2011-2020, ascendeu a 24 mil pessoas, tendo sido negativa para os homens (menos 13 mil) e positiva para as mulheres (mais 37 mil).

Na série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020, o saldo migratório tinha sido negativo e estimado em menos 44 564 pessoas, menos 87 065 homens e mais 42 501 mulheres. A comparação destes valores com a estimativa de saldo migratório residual mostra que, durante o período intercensitário, o saldo migratório foi subestimado para o total da população (em cerca de 70 mil pessoas) e para os homens (em cerca de 75 mil), tendo sido sobrestimado para as mulheres (em cerca de 6 mil).

Na Figura 1, apresenta-se a comparação entre o saldo migratório residual e as estimativas de saldo migratório incorporadas nas Estimativas Provisórias de População Residente para a década de 2011 a 2020.

¹ A equação de concordância decompõe as variações na população nas componentes natural e migratória. Assim, a população no ano N (P_N) resulta da população no ano N-1 (P_{N-1}) à qual se soma o saldo natural observado no ano N, que resulta da diferença entre nados-vivos (NV_N) e óbitos (O_N) no ano N, e o saldo migratório estimado para o mesmo período, dado pela diferença entre imigração permanente (I_N) e emigração permanente (E_N). Formalmente, $P_N = P_{N-1} + NV_N - O_N + I_N - E_N$.

Figura 1. Saldo migratório residual e saldo migratório estimado (valores acumulados), por ano de nascimento, 2011-2020, Portugal



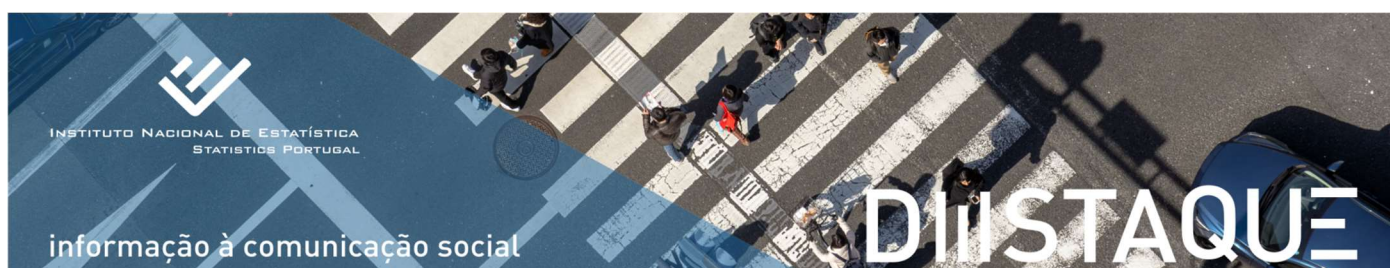
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021; Indicadores demográficos.

Genericamente, podem sumariar-se as maiores diferenças (entre os saldos migratórios residual e estimado) encontradas e opções metodológicas adotadas do seguinte modo:

1. Gerações mais jovens (nascidas entre 2011 e 2020): as diferenças são sobretudo negativas, significando que foram recenseadas, em 2021, menos pessoas do que as que tinham sido estimadas para estas gerações. As maiores diferenças encontram-se nas gerações de 2017-2020 e nas gerações de 2010 e 2011.

As diferenças obtidas traduziriam um saldo migratório intercensitário muito negativo nestas gerações, o que não se revela plausível do ponto de vista demográfico. Desta forma, considerando o número de nados-vivos registado nestes anos, bem como a baixa mortalidade nestas gerações, e tendo em conta que a mobilidade das crianças está associada à dos adultos, particularmente das mulheres em idade fértil (cujo volume emigratório estimado não é compatível com o saldo migratório negativo nestas gerações), foram feitas correções nestas idades aos volumes populacionais recenseados.

2. Gerações nascidas entre 1936 e 1959: as diferenças são positivas, significando que foram recenseadas mais pessoas do que as estimadas, conduzindo a saldos migratórios mais elevados do que os estimados. Isto significa que, ao longo da década, terão saído menos pessoas do país ou entrado no país mais pessoas nestas gerações do que o estimado. O tratamento destas diferenças passou pela análise dos fluxos emigratórios e imigratórios internacionais, cujos resultados se apresentam mais adiante.



3. Gerações mais idosas (nascidas em 1931 ou em anos anteriores): havendo diferenças positivas e negativas, as maiores são positivas, apontando para a existência de mais pessoas recenseadas do que haviam sido estimadas nestas gerações.

As diferenças obtidas traduziriam um saldo migratório intercensitário positivo muito elevado nestas gerações, o que não se revela plausível, uma vez que, do ponto de vista do comportamento demográfico, a mobilidade geográfica nestas gerações é muito reduzida (estas pessoas teriam 79 ou mais anos em 2010 e 89 ou mais anos em 2020). Deste modo, nestas gerações, foi feito um ajustamento estatístico na população de partida (Estimativas Definitivas de População Residente 2010), sendo incorporadas as diferenças encontradas nas respetivas gerações. A introdução deste ajustamento estatístico representa um acréscimo de 17,4 mil pessoas, que corresponde a mais 0,23% relativamente à Estimativa Definitiva de População Residente de 2010.

Identificadas as diferenças entre o saldo migratório residual e as estimativas de saldo migratório, para 2011-2020, e corrigidas as gerações onde não era plausível que essas diferenças fossem decorrentes de saldos migratórios, procedeu-se ao estudo e avaliação dos fluxos emigratório e imigratório estimados incorporados nas estimativas provisórias de população residente, em particular com recurso a fontes de dados alternativas.

No que se refere à **emigração internacional**, as Estimativas Anuais de Emigração têm como fonte o Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS), a partir do qual são obtidas estimativas anuais de emigrantes internacionais, permanentes e temporários, sendo os primeiros considerados no cálculo das estimativas de população residente respeitando o conceito censitário.

A análise das estimativas anuais de emigrantes permanentes, no período 2011-2020, considerando fontes de dados alternativas, nomeadamente informação proveniente de fontes administrativas (informação do Instituto dos Registos e do Notariado, da Autoridade Tributária e do Instituto de Segurança Social), estatísticas-espelho (estatísticas sobre a entrada e residência de portugueses produzidas pelos Estados Membros) e o contexto económico e social do período em análise, conclui-se sobre a coerência e manutenção dos volumes anuais de emigração permanente obtidos nas Estimativas Anuais de Emigração, utilizados na série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020.

Em relação aos perfis etários, nos primeiros anos da década concluiu-se que ter-se-á verificado uma sobreavaliação dos fluxos emigratórios nas idades mais novas, não sendo o número de crianças coerente com a estimativa de mulheres em idade fértil que saíram do país nesses anos, corroborado pelas estatísticas-espelho, pelo que se procedeu à revisão da estrutura etária da emigração no período 2011-2014, harmonizando-se desta forma a metodologia aplicada a todo o período intercensitário. Assim, a distribuição por idades dos emigrantes permanentes, segundo o sexo, para o período 2011-2020, foi efetuada com base nos dados do IMMS do respetivo ano e dos quatro anos anteriores.



No que se refere à **imigração internacional**, as Estimativas Anuais de Imigração têm como fonte o Inquérito ao Emprego, assim como o aproveitamento de informação de carácter administrativo produzida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Procedeu-se igualmente à avaliação dos resultados estimados para os imigrantes permanentes, no período 2011-2020, confrontando as estimativas da imigração com fontes alternativas de dados, nomeadamente dados administrativos (informação do Instituto dos Registos e do Notariado, da Autoridade Tributária e do Instituto de Segurança Social), estatísticas-espelho (estatísticas sobre indivíduos que saíram de outros países para residir em Portugal) e os resultados dos Censos 2021 sobre a população residente que viveu no estrangeiro por um período de pelo menos um ano.

A análise, sustentada nas fontes analisadas, em particular nos fluxos migratórios de entrada captados pelos Censos 2021, mostrou haver uma subestimação dos volumes de imigrantes ao longo da década, nomeadamente homens, a partir de 2014.

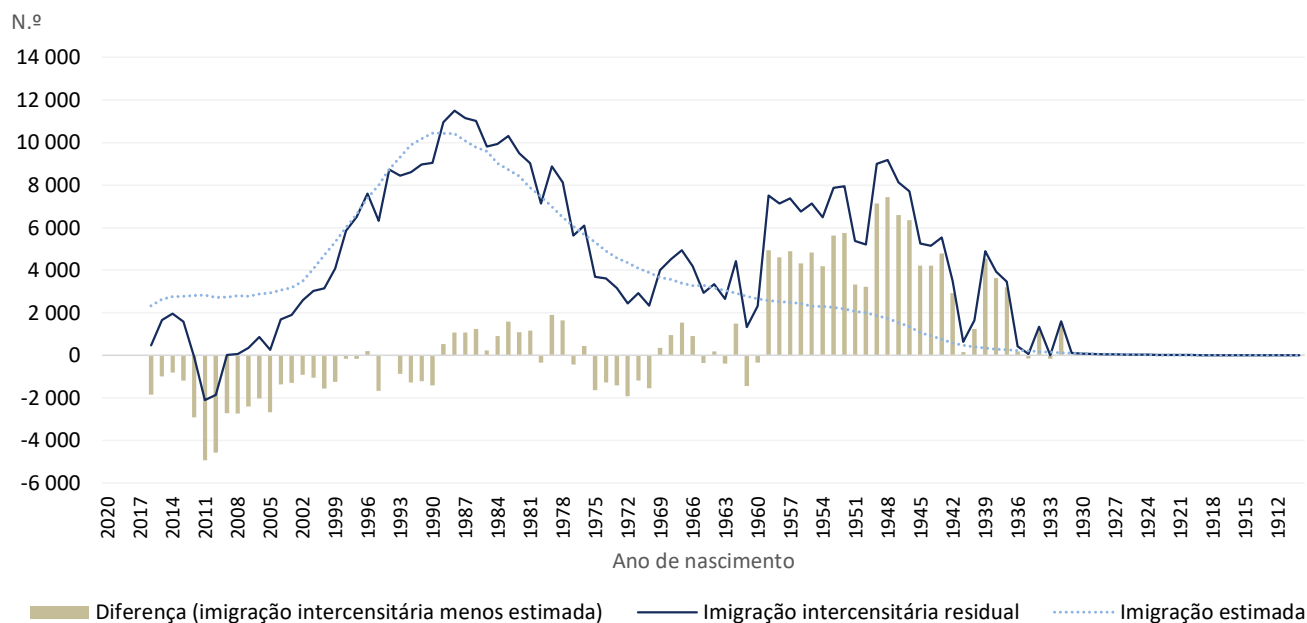
Em relação aos perfis etários dos imigrantes, a comparação com outras fontes mostra uma possível subestimação na entrada de pessoas nas idades de reforma ou pré-reforma, sobretudo nos anos mais recentes.

Em síntese:

- (1) As Estimativas Provisórias de População Residente subavaliaram a população relativamente aos Censos 2021. Mantendo-se as componentes naturais (nados-vivos e óbitos) constantes, significa que o saldo migratório foi subestimado no período intercensitário.
- (2) A análise das Estimativas Anuais de Emigração permitiu concluir pela manutenção do volume total estimado de emigrantes no período 2011-2020, com pequenos ajustamentos na distribuição etária nos primeiros anos da década.
- (3) A análise das Estimativas Anuais da Imigração para a década mostrou haver uma subavaliação dos fluxos migratórios de entrada em Portugal, em linha com a subestimação da população, nomeadamente nas idades de reforma ou pré-reforma, sobretudo nos anos mais recentes.

Após as correções às populações jovens e idosos já referidas, e a análise das Estimativas Anuais de Emigração e Imigração, e optando-se pela não revisão dos valores das Estimativas Anuais da Emigração, obteve-se uma estimativa para a imigração intercensitária com base na equação de concordância, ou seja, por diferença entre o avanço da população de partida (população de 2010 com ajustamento estatístico) sujeita à componente natural e à emigração e os valores dos Censos 2021 recuados a 31 de dezembro de 2020. Na Figura 2 consta a comparação entre a imigração intercensitária e a imigração estimada para a década de 2011 a 2020.

Figura 2. Imigração intercensitária e imigração estimada (valores acumulados) (Estimativas Provisórias), por ano de nascimento, 2011-2020, Portugal



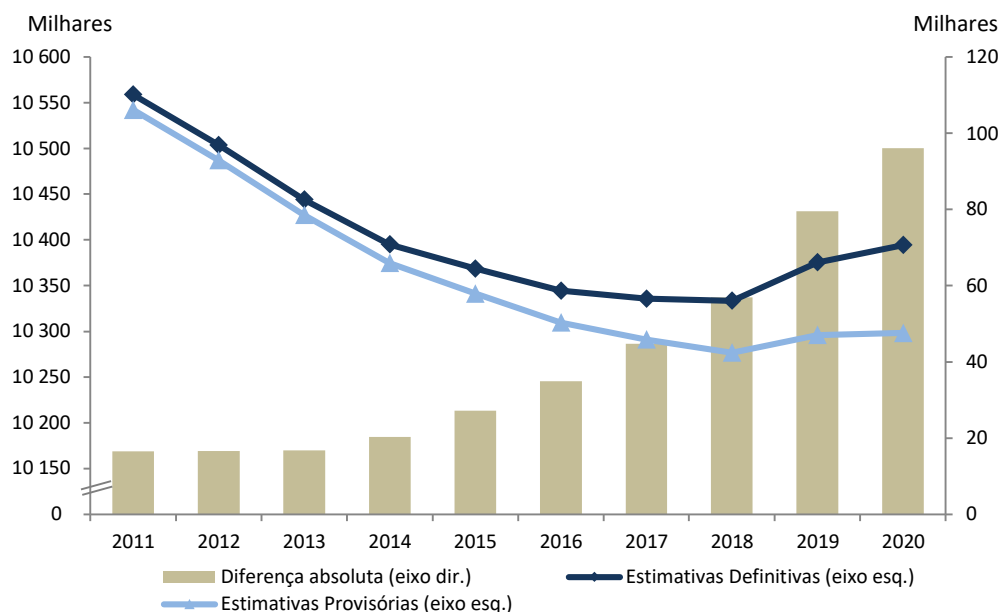
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021; Estimativas da emigração.

A distribuição anual do volume total de imigração seguiu a seguinte metodologia:

- No período de 2011 a 2013, os valores das Estimativas da Imigração revelaram-se consistentes com a redução de entradas registada nestes anos, associados aos efeitos da crise económica e financeira que afetou o país, pelo que foram adotados, ainda que com pequenos ajustamentos, em resultado de revisões metodológicas na fonte de informação utilizada, o Inquérito ao Emprego.
- O volume restante de imigrantes foi distribuído, para os anos de 2014 e 2020, aplicando-se a distribuição anual das Estimativas Anuais da Imigração.
- A distribuição da imigração por idades, no período 2014-2019, foi obtida com recurso à interpolação entre a estrutura etária da imigração 2013 e a estrutura etária da imigração de 2020, que decorreu dos resultados dos Censos 2021.

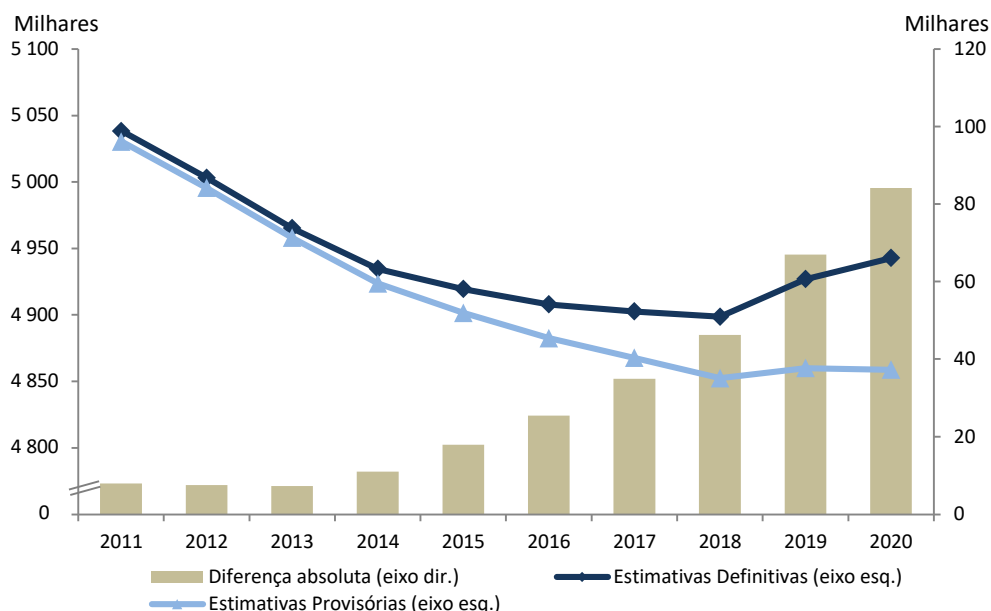
A comparação da série de Estimativas Definitivas de População Residente com a série de Estimativas Provisórias de População Residente, 2011-2020, mostra que as diferenças entre as duas estimativas são crescentes ao longo dos anos, em consequência dos maiores fluxos de imigração, em particular para os últimos anos da década. Nas Figuras 3 a 9 e Quadros 1 e 2, apresentam-se as populações estimadas e respeitadas componentes, bem como um conjunto de indicadores demográficos de síntese para as duas séries.

Figura 3. Estimativas Definitivas e Provisórias de População Residente, e diferenças absolutas, Portugal, 2011-2020



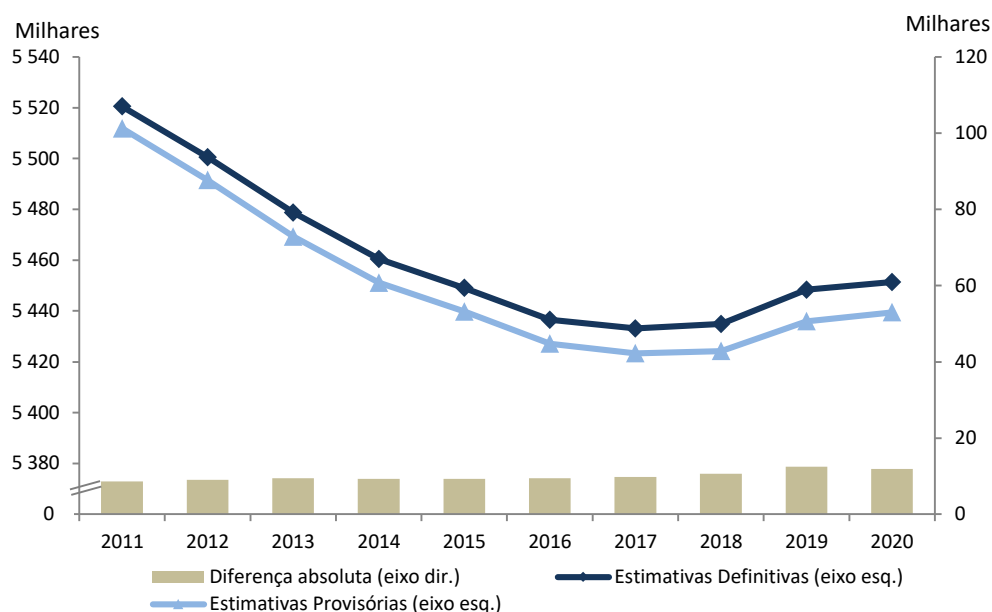
Fonte: INE, Estimativas anuais de população residente.

Figura 4. Estimativas Definitivas e Provisórias de População Residente, e diferenças absolutas, homens, Portugal, 2011-2020



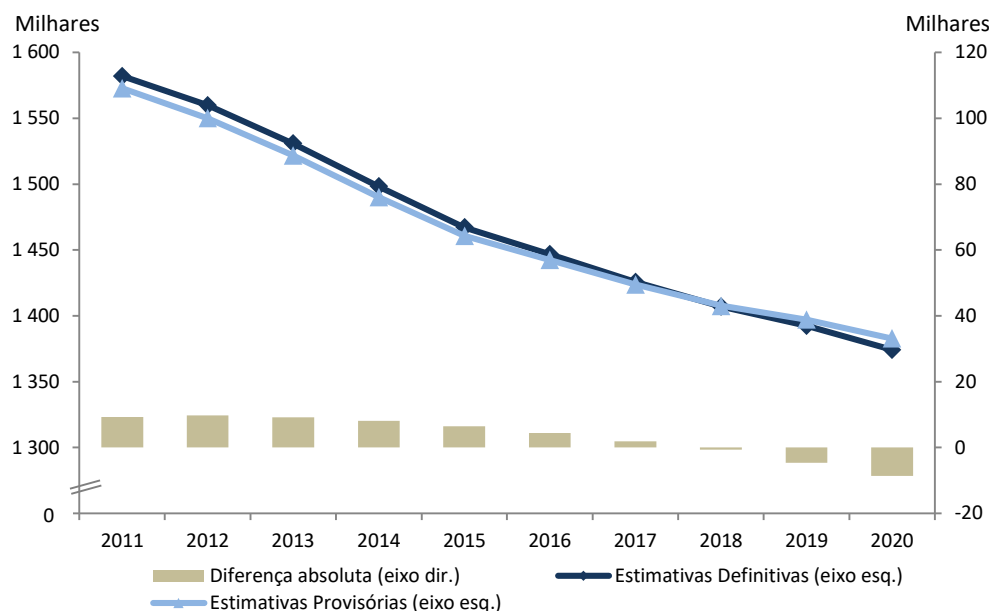
Fonte: INE, Estimativas anuais de população residente.

Figura 5. Estimativas Definitivas e Provisórias de População Residente, e diferenças absolutas, mulheres, Portugal, 2011-2020



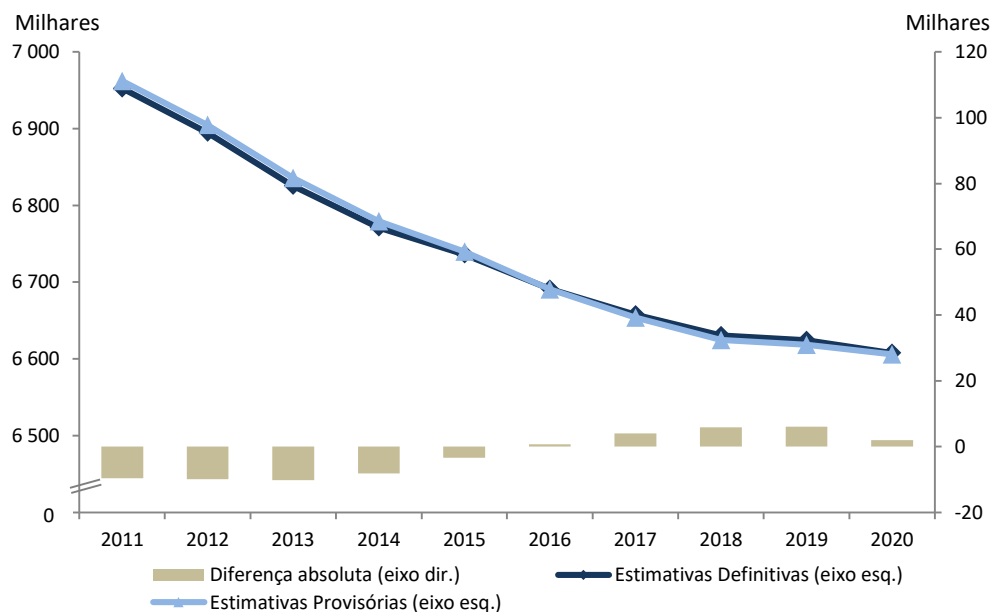
Fonte: INE, Estimativas anuais de população residente.

Figura 6. Estimativas Definitivas e Provisórias de População Residente, e diferenças absolutas, População dos 0-14 anos, Portugal, 2011-2020



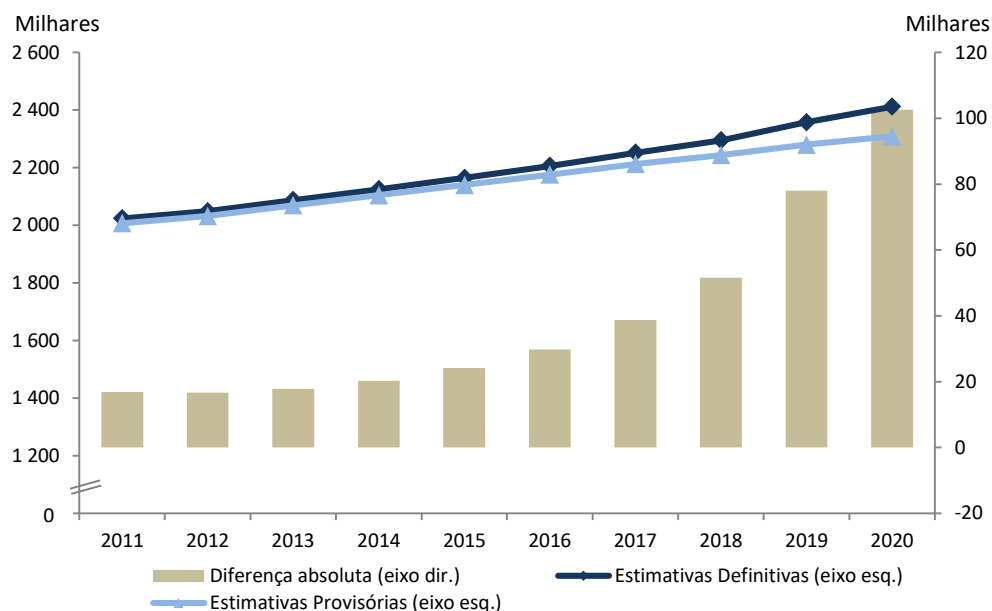
Fonte: INE, Estimativas anuais de população residente.

Figura 7. Estimativas Definitivas e Provisórias de População Residente, e diferenças absolutas, População dos 15-64 anos, Portugal, 2011-2020



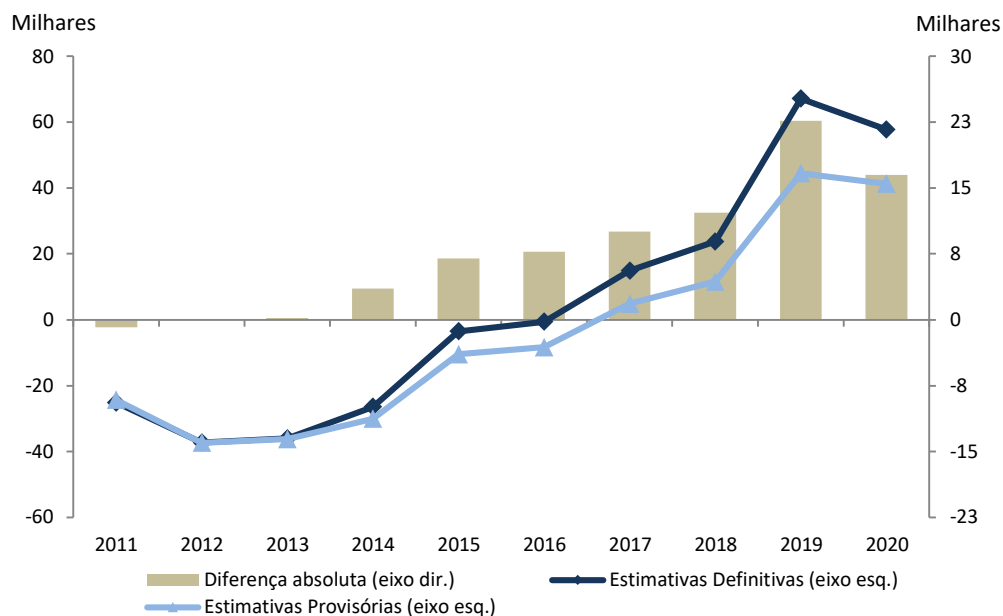
Fonte: INE, Estimativas anuais de população residente.

Figura 8. Estimativas Definitivas e Provisórias de População Residente, e diferenças absolutas, População com 65 e mais anos, Portugal, 2011-2020



Fonte: INE, Estimativas anuais de população residente.

Figura 9. Saldo migratório das Estimativas Definitivas e Provisórias de População Residente, e diferenças absolutas, Portugal, 2011-2020



Fonte: INE, Estimativas anuais de população residente.



Quadro 1. Estimativas Definitivas e Estimativas Provisórias de População Residente, e componentes natural e migratória, Portugal, 2011-2020

ANO		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
POPULAÇÃO											
ESTIMATIVAS DEFINITIVAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE											
População em 31.XII (N.º)	HM	10 558 950	10 503 889	10 444 092	10 395 121	10 368 554	10 344 478	10 335 770	10 333 496	10 375 395	10 394 297
	H	5 038 389	5 003 294	4 965 345	4 934 668	4 919 465	4 907 936	4 902 631	4 898 614	4 926 990	4 942 871
	M	5 520 561	5 500 595	5 478 747	5 460 453	5 449 089	5 436 542	5 433 139	5 434 882	5 448 405	5 451 426
ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE											
População em 31.XII (N.º)	HM	10 542 398	10 487 289	10 427 301	10 374 822	10 341 330	10 309 573	10 291 027	10 276 617	10 295 909	10 298 252
	H	5 030 437	4 995 697	4 958 020	4 923 666	4 901 509	4 882 456	4 867 692	4 852 366	4 859 977	4 858 749
	M	5 511 961	5 491 592	5 469 281	5 451 156	5 439 821	5 427 117	5 423 335	5 424 251	5 435 932	5 439 503
Diferença absoluta entre Estimativas Definitivas de População Residente e Estimativas Provisórias de População Residente (N.º)											
	HM	16 552	16 600	16 791	20 299	27 224	34 905	44 743	56 879	79 486	96 045
	H	7 952	7 597	7 325	11 002	17 956	25 480	34 939	46 248	67 013	84 122
	M	8 600	9 003	9 466	9 297	9 268	9 425	9 804	10 631	12 473	11 923
Diferença percentual entre Estimativas Definitivas de População Residente e Estimativas Provisórias de População Residente (%)											
	HM	0,16	0,16	0,16	0,20	0,26	0,34	0,43	0,55	0,77	0,93
	H	0,16	0,15	0,15	0,22	0,37	0,52	0,72	0,95	1,38	1,73
	M	0,16	0,16	0,17	0,17	0,17	0,17	0,18	0,20	0,23	0,22
COMPONENTE NATURAL											
ESTIMATIVAS DEFINITIVAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE											
Saldo natural (N.º)		-5 993	-17 771	-23 768	-22 476	-23 039	-23 447	-23 604	-26 031	-25 264	-38 866
ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE											
Saldo natural (N.º)		-5 992	-17 757	-23 756	-22 423	-23 011	-23 409	-23 432	-25 980	-25 214	-38 931
COMPONENTE MIGRATÓRIA											
ESTIMATIVAS DEFINITIVAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE											
Imigrantes permanentes (N.º)		18 820	14 668	17 757	23 077	36 849	37 644	46 649	55 357	95 382	83 654
Emigrantes permanentes (N.º)		43 998	51 958	53 786	49 572	40 377	38 273	31 753	31 600	28 219	25 886
Saldo migratório (N.º)		-25 178	-37 290	-36 029	-26 495	-3 528	-629	14 896	23 757	67 163	57 768
ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE											
Imigrantes permanentes (N.º)		19 667	14 606	17 554	19 516	29 896	29 925	36 639	43 170	72 725	67 160
Emigrantes permanentes (N.º)		43 998	51 958	53 786	49 572	40 377	38 273	31 753	31 600	28 219	25 886
Saldo migratório (N.º)		-24 331	-37 352	-36 232	-30 056	-10 481	-8 348	4 886	11 570	44 506	41 274

Fonte: INE, Estimativas anuais de população residente, Estimativas anuais de imigração, Estimativas anuais de emigração e Indicadores demográficos.



Quadro 2. Estimativas Definitivas e Provisórias de População Residente, por grupos etários, e indicadores demográficos, Portugal, 2011-2020

ANO		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS											
ESTIMATIVAS DEFINITIVAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE											
População em 31.XII (N.º)	0-14	1 582 153	1 560 006	1 531 002	1 498 345	1 467 263	1 446 824	1 425 820	1 406 939	1 392 316	1 374 057
	15-64	6 952 259	6 894 640	6 825 389	6 771 316	6 736 280	6 691 202	6 657 888	6 630 739	6 624 597	6 607 987
	65+	2 024 538	2 049 243	2 087 701	2 125 460	2 165 011	2 206 452	2 252 062	2 295 818	2 358 482	2 412 253
ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE											
População em 31.XII (N.º)	0-14	1 572 900	1 550 201	1 521 854	1 490 241	1 460 832	1 442 416	1 423 896	1 407 566	1 396 985	1 382 628
	15-64	6 961 852	6 904 482	6 835 604	6 779 414	6 739 674	6 690 517	6 653 857	6 624 826	6 618 500	6 605 976
	65+	2 007 646	2 032 606	2 069 843	2 105 167	2 140 824	2 176 640	2 213 274	2 244 225	2 280 424	2 309 648
Diferença absoluta entre Estimativas Definitivas de População Residente e Estimativas Provisórias de População Residente (N.º)											
	0-14	9 253	9 805	9 148	8 104	6 431	4 408	1 924	- 627	- 4 669	- 8 571
	15-64	- 9 593	- 9 842	- 10 215	- 8 098	- 3 394	685	4 031	5 913	6 097	2 011
	65+	16 892	16 637	17 858	20 293	24 187	29 812	38 788	51 593	78 058	102 605
Diferença percentual entre Estimativas Definitivas de População Residente e Estimativas Provisórias de População Residente (%)											
	0-14	0,59	0,63	0,60	0,54	0,44	0,31	0,14	-0,04	-0,33	-0,62
	15-64	-0,14	-0,14	-0,15	-0,12	-0,05	0,01	0,06	0,09	0,09	0,03
	65+	0,84	0,82	0,86	0,96	1,13	1,37	1,75	2,30	3,42	4,44
ÍNDICES DE DEPENDÊNCIA TOTAL, DE JOVENS E DE IDOSOS E ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO											
ESTIMATIVAS DEFINITIVAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE (N.º)											
	Total	51,9	52,3	53,0	53,5	53,9	54,6	55,2	55,8	56,6	57,3
	Jovens	22,8	22,6	22,4	22,1	21,8	21,6	21,4	21,2	21,0	20,8
	Idosos	29,1	29,7	30,6	31,4	32,1	33,0	33,8	34,6	35,6	36,5
	Envelhecimento	128,0	131,4	136,4	141,9	147,6	152,5	157,9	163,2	169,4	175,6
ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE (N.º)											
	Total	51,4	51,9	52,5	53,0	53,4	54,1	54,7	55,1	55,6	55,9
	Jovens	22,6	22,5	22,3	22,0	21,7	21,6	21,4	21,2	21,1	20,9
	Idosos	28,8	29,4	30,3	31,1	31,8	32,5	33,3	33,9	34,5	35,0
	Envelhecimento	127,6	131,1	136,0	141,3	146,5	150,9	155,4	159,4	163,2	167,0
Diferença absoluta entre Estimativas Definitivas de População Residente e Estimativas Provisórias de População Residente (N.º)											
	Total	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,7	1,0	1,4
	Jovens	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1
	Idosos	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,5	0,5	0,7	1,1	1,5
	Envelhecimento	0,4	0,3	0,4	0,6	1,1	1,6	2,5	3,8	6,2	8,6

Fonte: INE, Estimativas anuais de população residente e Indicadores demográficos.